

ENCÍCLICA PATRIARCAL PARA O 1º DE SETEMBRO

Prot. No. 605

✙ BARTOLOMEU
PELA MISERICÓRDIA DE DEUS
ARCEBISPO DE CONSTANTINOPLA-NOVA ROMA
E PATRIARCA ECUMÊNICO
À PLENITUDE DA IGREJA
GRAÇA, PAZ E MISERICÓRDIA
DO ARTÍFICE DE TODA A CRIAÇÃO,
NOSSO SENHOR, DEUS E SALVADOR JESUS CRISTO.

* * *

Honorabilíssimos irmãos Hierarcas e abençoados filhos no Senhor,

Pela boa vontade de Deus, o doador de todas as coisas, iniciamos hoje um novo ano eclesialístico, glorificando Seu nome celeste pela frutífera e ininterrupta fecundidade das iniciativas de Sua Santa e Grande Igreja no campo da proteção da criação. O Patriarcado Ecumênico não apenas destacou desde cedo a gravidade das questões ambientais, mas também direcionou a atenção para suas causas fundamentais — que são interiores, espirituais e morais — e propôs soluções baseadas em um *ethos* ortodoxo eucarístico e ascético.

A Ortodoxia, em sua fé, adoração divina e testemunho ao mundo, é, por assim dizer, a forma ecologicamente responsável do Cristianismo. Assim, a proclamação da Festa da *Indicção* como dia de oração pela proteção do meio ambiente natural não foi apenas uma reação à crise ecológica contemporânea, mas uma extensão natural da vida da Igreja como uma “ecologia aplicada”. Desde o início, declaramos a inseparabilidade do respeito pela criação e pela pessoa humana,

revelando a raiz comum e a interconexão dos problemas ambientais e sociais. O afastamento de Deus gera uma atitude e comportamento possessivos e exploratórios tanto em relação à criação quanto ao próximo, enquanto a vida em Cristo e segundo Ele é fonte de sensibilidade ambiental e ação filantrópica. Como disse o Senhor: “Toda árvore boa produz bons frutos, mas a árvore corrupta produz frutos maus. Uma árvore boa não pode produzir frutos maus, nem uma árvore corrupta pode produzir frutos bons” (Mateus 7,17–18).

O respeito pelos valores espirituais aguça o nosso discernimento sobre o que é bom e o que deve ser feito. A indiferença em relação ao Transcendente e o consequente “*antropomonismo*” conduzem ao aprisionamento do ser humano ao terreno, ou seja, a uma redução de sua liberdade a escolhas e decisões pragmáticas, sempre entrelaçadas com visões superficiais da realidade e com a identificação do bem como “aquilo que é útil no momento”. O oportuno chamado ao “arrependimento ecológico” — que vai além do simples pesar pelos danos ambientais já causados — e a uma mudança radical de mentalidade e comportamento em relação à criação, também evidenciam a necessidade de superarmos a postura equivocada que considera a “economia autorregulada” ambientalmente destrutiva como o único caminho para o desenvolvimento. Essa postura ainda alimenta a crença ingênua na suposta capacidade da natureza de se regenerar indefinidamente, apesar dos fardos que lhe são impostos pela ação humana, como a intensificação das mudanças climáticas e suas devastadoras consequências globais. Hoje, a tudo isso se soma o pandemônio de gritos de guerra, bombardeios, mísseis e explosões, que abafam o clamor das vítimas inocentes da violência impiedosa e o gemido da criação. O futuro da vida em nosso planeta será ou ecológico e pacífico — ou não será.

O Patriarcado Ecumênico, juntamente com sua luta pela paz, justiça e solidariedade, continuará a liderar na proteção da natureza, mantendo os temas ecológicos como questões centrais no diálogo inter-cristão e inter-religioso, e promovendo a importância dos princípios e tradições cristãs ecologicamente responsáveis nas instituições internacionais, organizações ambientais, fundações científicas e na sociedade civil. Estamos confiantes de que a cooperação no campo da ecologia fortalece nosso senso de responsabilidade compartilhada pelo futuro e abre novas e promissoras perspectivas.

Retomando o que afirmamos em uma Mensagem anterior, conclamamos mais uma vez as Metrôpoles da Santa Igreja-Mãe ao redor

do mundo, bem como as paróquias e os mosteiros, a desenvolverem ações coordenadas e intervenções específicas para mobilizar os fiéis, com ênfase na formação da geração mais jovem.

A aplicação prática das implicações ecológicas de nossa fé é um aspecto definidor da nossa identidade ortodoxa.

Neste espírito, desejamos a todos um abençoado e frutuoso ano eclesiástico, repleto de boas obras que agradam a Deus. Conclamamos os filhos da Santa e Grande Igreja de Cristo espalhados pelo mundo a viverem de maneira verdadeiramente ecológica e em amor fraterno, a orarem pela criação e pela paz, a se empenharem pela integridade do meio ambiente e pela sustentabilidade, e a cultivarem uma cultura de solidariedade. Pela intercessão e proteção da Santíssima Theotokos *Pammakaristos*, invocamos sobre todos vós a graça vivificante e a grande misericórdia do Criador Todo-Poderoso e Deus de amor, rico em compaixão.

1º de setembro de 2025

✙ Bartolomeu de Constantinopla

Fervoroso suplicante por todos diante de Deus